

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS
GERAIS - *CAMPUS* AVANÇADO PIUMHI
BACHARELADO EM ENGENHARIA CIVIL

Gabriela Fernandes de Castro Souza

**ANÁLISE DA INFRESTRUTURA DA HOSPITALIDADE URBANA DA CIDADE DE
PIUMHI-MG NA VISÃO DA ENGENHARIA CIVIL**

Piumhi – Minas Gerais

2022

GABRIELA FERNANDES DE CASTRO SOUZA

**ANÁLISE DA INFRAESTRUTURA DA HOSPITALIDADE URBANA DA CIDADE
DE PIUMHI-MG NA VISÃO DA ENGENHARIA CIVIL**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Engenharia Civil.

Orientador: Prof. Me. Jeferson Monteiro de Andrade.

Coorientador: Prof. Me. Thiago Pastre Pereira.

S729a Souza, Gabriela Fernandes de Castro.

Análise da infraestrutura da hospitalidade urbana na cidade de Piumhi-MG na visão da engenharia civil [manuscrito] / Gabriela Fernandes de Castro Souza. – 2022.
49f. : il.

Orientador: Jeferson Monteiro de Andrade.

Coorientador: Thiago Pastre Pereira.

Trabalho de Conclusão de Curso (bacharelado) – Instituto Federal Minas Gerais. *Campus* Avançado Piumhi, 2022.

1. Hospitalidade. 2. Turismo. 3. Espaços públicos. I. Andrade, Jeferson Monteiro de. II. Pereira, Thiago Pastre. III. Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Avançado Piumhi. IV. Título.

CDD 338.479

Catálogo: Andreia Cristina Damasceno - CRB-6/1974



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
Campus Avançado Piumhi
Diretoria de Ensino
Docentes Campus Avançado Piumhi
Rua Severo Veloso 1880 - Bairro Bela Vista - CEP 37925-000 - Piumhi - MG
(37)3371-3353 - www.ifmg.edu.br

Gabriela Fernandes de Castro Souza

**ANÁLISE DA INFRAESTRUTURA DA HOSPITALIDADE URBANA DA CIDADE DE PIUMHI-
MG NA VISÃO DA ENGENHARIA CIVIL**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Engenharia Civil.

Aprovado em: 21/12/2022 pela banca examinadora:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Felipe da Silva Alves – IFMG

Profa. Dra. Judith Mara de Souza Almeida - IFMG

Prof. Me. Thiago Pastre Pereira – IFMG (Coorientador)

Prof. Me. Jeferson Monteiro de Andrade - IFMG (Orientador)

Piumhi, 09 de março de 2023.



Documento assinado eletronicamente por **Jeferson Monteiro de Andrade, Professor**, em 09/03/2023, às 18:55, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **Thiago Pastre Pereira, Professor**, em 09/03/2023, às 20:33, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **Felipe da Silva Alves, Professor**, em 09/03/2023, às 21:02, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **Judith Mara de Souza Almeida, Professora EBTT**, em 16/03/2023, às 07:26, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.ifmg.edu.br/consultadocs> informando o código verificador **1483651** e o código CRC **21DEE5A1**.

23715.000068/2023-32

1478304v1

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu orientador Jeferson Monteiro de Andrade e ao meu coorientador Thiago Pastre Pereira, que me direcionaram com afinco e seriedade. Agradeço à minha família, que sempre me incentivou e me deu todo o suporte necessário. Por último, agradeço aos meus amigos, que estiveram comigo nesta caminhada.

RESUMO

O conceito de hospitalidade envolve a construção de uma série de atos e processos que culminam em ações como receber, hospedar, alojar e até mesmo entreter uma pessoa ou grupo de pessoas que se encontram fora do seu ambiente original. A hospitalidade pode ocorrer em diferentes espaços físicos urbanos e comerciais e, até mesmo, dentro de ambientes virtuais. O conceito de hospitalidade tem obtido grandes avanços nos espaços urbanos públicos e privados localizados em centros urbanos (cidades) que têm recebido investimentos significativos nesta modalidade de acolhimento nos últimos anos. Embora esta temática ainda seja pouco explorada no campo da engenharia, ela se revela um conteúdo promissor para os próximos anos, com a possibilidade de uma aproximação da atuação do profissional da engenharia civil e com os profissionais das áreas de arquitetura e urbanismo para a construção de soluções dentro do planejamento urbano e de uma gestão mais eficiente das cidades, na medida em que se pensa com mais qualidade no uso dos espaços urbanos disponíveis, abrindo um campo enorme de possibilidades profissionais.

Palavras-chave: Hospitalidade Urbana. Turismo. Espaço Público.

ABSTRACT

The concept of hospitality involves the construction of a series of acts and processes that culminate in actions such as receiving, hosting, hosting and even entertaining a person or group of people who are outside their original environment. Hospitality can occur in different urban and commercial physical spaces and even within virtual environments. The concept of hospitality has achieved great advances in public and private urban spaces located in urban centers (cities) that have received significant investments in this type of reception in recent years. Although this theme is still little explored in the field of engineering, it proves to be a promising content for the coming years, with the possibility of bringing together the work of civil engineering professionals and professionals in the areas of architecture and urbanism for the construction of solutions within urban planning and a more efficient management of cities, insofar as they think with more quality in the use of available urban spaces, opening up a huge field of professional possibilities.

Keywords: Urban Hospitality. Tourism. Public Space.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Parque Municipal de Belo Horizonte, Minas Gerais	20
Figura 2 – Carnaval de rua na cidade de Salvador, Bahia	20
Figura 3 – Museu do Ipiranga em São Paulo	22
Figura 4 – Catedral da Boa Viagem em Belo Horizonte	23
Figura 5 – Cristo Redentor no Rio de Janeiro	23
Figura 6 – Região do Bairro Pelourinho em Salvador	23
Figura 7 – Virada Cultural 2022 em Belo Horizonte MG	25
Figura 8 – Praça da Liberdade em Belo Horizonte	25
Figura 9 – Bairro da Lapa no Rio de Janeiro	26
Figura 10 – Cidade de Piumhi	28
Figura 11 – Piumhi Tênis Clube	30
Figura 12 – Parque de Exposições de Piumhi	31
Figura 13 – Representação Ilustrada das Principais Vias de acesso à Região de Piumhi	36
Figura 14 – Indicativo de bairros periféricos de Piumhi	38
Figura 15 – Trevo MG 050 Piumhi	39
Figura 16 – Placa Indicativa na Cidade de Piumhi	40
Figura 17 – Placa Indicativa na Cidade de Piumhi	41
Figura 18 – Rampas Acessíveis Praça Dr. Avelino de Queiroz	42
Figura 19 – Casa da Cultura da Cidade de Piumhi	43
Figura 20 – Prefeitura Municipal de Piumhi	44
Figura 21 – Delegacia de Polícia Civil de Piumhi	45
Figura 22 – Cruz do Monte, Piumhi	45

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Principais pontos de análise da pesquisa	35
---	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	OBJETIVOS	12
2.1	Objetivo geral.....	12
2.2	Objetivos específicos.....	12
3	JUSTIFICATIVA	13
4	REFERENCIAL TEÓRICO	15
4.1	Hospitalidade e seus desdobramentos.....	15
4.1.1	<i>Origens do conceito</i>	<i>15</i>
4.2	As esferas, tempos e ambientes sociais da hospitalidade.....	17
4.3	A hospitalidade urbana	19
4.3.1	<i>Acessibilidade.....</i>	<i>19</i>
4.3.2	<i>Legibilidade.....</i>	<i>21</i>
4.3.3	<i>Identidade.....</i>	<i>23</i>
4.3.4	<i>Hospitalidade urbana dentro dos espaços.....</i>	<i>27</i>
4.4	A cidade de Piumhi.....	28
4.5	O papel da engenharia civil na hospitalidade urbana.....	32
5	METODOLOGIA.....	34
6	ESTUDO DE CASO	36
6.1	Principais rotas utilizadas pelos turistas	36
6.2	Transporte público na cidade.....	37
6.3	Legibilidade no trânsito	39
6.4	Acessibilidade das ruas e espaços públicos.....	41
6.5	Identidade cultural aplicada na arquitetura da cidade.....	42
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	47

1 INTRODUÇÃO

Pololikashvili, dirigente da Organização Mundial do Turismo afirma que:

Em todo o mundo, em países com todos os níveis de desenvolvimento, muitos milhões de empregos e negócios dependem de um setor de turismo forte e próspero. O turismo também tem sido uma força motriz na proteção do patrimônio natural e cultural, preservando-o para as gerações futuras (POLOLIKASHVILI, 2021).

Segundo Barreto (2016), hodiernamente, o fenômeno do turismo tornou-se abrangente no mundo todo, tanto no ponto de vista geográfico quanto no social. Com o desenvolvimento dos meios de comunicação, transportes, economia e cultura, as atividades turísticas nas comunidades prosperaram, fazendo com que os mais amplos grupos sociais fossem afetados, direta ou indiretamente.

O turismo pode ser definido como o conceito que compreende todos os processos, especialmente os econômicos que se manifestam na chegada, na permanência e na saída do turista de um determinado município, país ou estado, e é a partir dele que surgem necessidades como o estudo da hospitalidade de uma localidade (BENI, 2003).

Segundo Ignarra (1999), o turismo só tem se estabelecido como um setor econômico recentemente, mesmo sendo um fenômeno já praticado por civilizações antigas e possuindo bastante dinamismo. Por esse motivo, as literaturas na área, principalmente na língua portuguesa, ainda são limitadas.

De acordo com os dados fornecidos pela Dados e Fatos, Anuário Estatístico do Turismo 2020, publicado em março de 2021 com dados de 2019, pelo Ministério do Turismo, em 2019 a receita do turismo mundial atingiu US\$ 1.448 bilhões. Deste total o Brasil apresentou uma receita de US\$ 5,92 bilhões, respondendo por somente 0,41% do total da receita mundial com turismo, evidenciando uma baixa prioridade para esta atividade no país.

Uma cidade ou região que se beneficia economicamente do turismo precisa garantir uma boa hospitalidade para seus visitantes. De acordo com Grinover (2006) a hospitalidade pressupõe a entrada, a inclusão daquele hóspede em um sistema organizado, como modalidade de funcionamento já existente.

No estudo da hospitalidade estamos analisando “as categorias sociais, culturais, históricas, econômica e ambientais, consubstanciadas na acessibilidade, legibilidade e identidade desse espaço que denominamos cidade” (GRINOVER, 2006, p. 37). Esses três segmentos podem ser pontos de partida para a análise da hospitalidade urbana de um local.

Diante do exposto, é interessante a análise desses conceitos na ótica de uma cidade com grande potencial turístico em ascensão, como a cidade de Piumhi, no estado de Minas Gerais. Localizada no Centro-oeste de Minas Gerais, o município de Piumhi possui, conforme estimativa do IBGE para 2020, 34.918 habitantes e uma área de 902,5 km².

A região vem atraindo olhares de turistas e investidores do setor de turismo devido às mais diversas opções de lazer como o Lago de Furnas, conhecido como o Mar de Minas, Escarpas do Lago, Parque Nacional da Serra da Canastra, a Nascente do Rio São Francisco, além de inúmeras cachoeiras nas áreas circunvizinhas.

A cidade de Piumhi, sendo a maior cidade da região imediata com mesmo nome e atendendo as cidades vizinhas com sua estrutura de comércio e hospedagem, vem sendo cada vez mais procurada, aumentando a necessidade de melhoria da sua infraestrutura. Por esse motivo, a própria população e o poder público local já perceberam a importância de se estudar e investir na infraestrutura da cidade, aumentando cada vez mais seu potencial turístico e reconhecimento como uma cidade hospitaleira.

Nesse cenário, a engenharia civil torna-se uma grande aliada no estudo da hospitalidade, bem como no desenvolvimento de projetos de modificação urbana visando melhorias na acessibilidade, legibilidade e identidade desse local. Especificamente, a partir da engenharia, será possível analisar a empregabilidade da Norma de Acessibilidade a Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos (NBR-9050:2015) da ABNT, além de explorar a legibilidade e identidade do município, através da organização do espaço urbano e da arquitetura do local.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar a infraestrutura da cidade de Piumhi no recebimento de turistas através dos conceitos de Hospitalidade Urbana pela visão da Engenharia Civil.

2.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos da pesquisa são:

- Analisar a acessibilidade urbana do município, com foco na acessibilidade de calçadas e espaços públicos e na mobilidade urbana;
- Explorar a legibilidade urbana de Piumhi, através a sinalização turística e de trânsito, distribuição urbana dos espaços públicos e privados de uso coletivo e organização do trânsito;
- Verificar a identidade urbana do local, através da arquitetura, identidade cultural e limpeza, preservação e organização de espaços públicos.

3 JUSTIFICATIVA

O conceito de hospitalidade envolve a construção de uma série de atos e processos que culminam em ações como receber, hospedar, alojar e até mesmo entreter uma pessoa ou grupo de pessoas que se encontram fora do seu ambiente de origem. A hospitalidade pode ocorrer em diferentes espaços físicos urbanos e comerciais e, até mesmo, dentro de ambientes virtuais (MAUSS, 2003).

O conceito de hospitalidade tem obtido grandes avanços nos espaços urbanos públicos e privados localizados em centros urbanos (cidades), pois, nos últimos anos, têm recebido investimentos significativos na modalidade de acolhimento, objeto deste estudo.

A hospitalidade urbana vai muito além do conceito do simples recebimento de pessoas, seja por prazer, ou por dinheiro. A hospitalidade visa a construção de relações e vínculos sociais duradouros, passando pela fidelização de clientes por uma rede hoteleira, ou ainda, para o recebimento de um fluxo constante de turistas a lazer ou negócio em uma cidade. Isto porque, quando se recebe bem uma pessoa ou grupo de pessoas, estabelece-se, quase imediatamente, um vínculo social afetivo. Portanto, as cidades têm voltado cada vez mais sua atenção para o estabelecimento de políticas urbanas ancoradas em projetos de engenharia e urbanísticos que busquem a materialização do conceito de qualidade ambiental urbana com a oferta adequada de espaços públicos de qualidade como áreas verdes, sistemas de transporte público eficiente e equipamentos públicos acessíveis para todos os públicos (MAUSS, 2003).

Paralelamente, há novos projetos empresariais privados que procuram se adaptar a esta nova filosofia de ocupação mais racional do espaço urbano. Isso incrementa os ambientes formais e informais de trocas espalhados pelas cidades, proporcionando novos contatos e interações que marcam a convivência de diferentes universos de valores e distintas origens geográficas, sociais e culturais.

Este estudo aborda as possibilidades de contribuição da engenharia civil no campo da hospitalidade urbana, compreendida como uma dádiva do espaço e um fator de bem-estar social. O conceito de dádiva na visão de Mauss (2003, p. 200) estaria ligado diretamente à forma primitiva de se presentear uma pessoa, regulada por três obrigações interligadas: dar, receber e retribuir. A retribuição da dádiva na visão do autor seria explicada pela existência dessa força, dentro da coisa dada: um vínculo de almas, associado de maneira inalienável ao nome do doador, ou seja, ao seu prestígio (MAUSS, 2003, p. 243).

Além disso, não são apenas bens econômicos e riquezas que são trocados, mas sobretudo "amabilidades, banquetes, ritos, serviços militares, mulheres, crianças, danças, festas, feiras, dos quais o mercado é apenas um dos momentos, e nos quais a circulação de riquezas não é senão um dos termos de um contrato bem mais geral e bem mais permanente" (MAUSS, 2003, p. 191).

As trocas não são só materiais: a circulação pode implicar prestações de valores espirituais, assim como maior ou menor alienabilidade do que é trocado (LANNA, 2000).

O que não significa, no entanto, que hospitalidade como dádiva não possa ocorrer em espaços e atividades de caráter comercial. Se for verdade que, na hospitalidade comercial, a reciprocidade é primariamente baseada em troca monetária, não há impedimento que a relação entre hóspede e anfitrião extrapole aquela prevista pelo contrato (LASHLEY, 2015).

Nas palavras de Camargo (2004, p. 46), "na hospitalidade comercial, a hospitalidade propriamente dita acontece após o contrato, sendo que esse "após" deve ser entendido como "para além do" ou "tudo o que se faz além do..." contrato". Para Godbout (1999, p. 200) "a dádiva contém sempre um além, um suplemento, um algo a mais que a gratuidade tenta denominar. É o valor do vínculo".

Embora esta temática ainda seja pouco explorada no campo da engenharia, ela se revela promissora para os próximos anos, com a possibilidade de uma aproximação da atuação do profissional da engenharia civil com os profissionais das áreas de arquitetura e urbanismo para a construção de soluções dentro do planejamento urbano e de uma gestão mais eficiente das cidades, na medida em que se pensa com mais qualidade no uso dos espaços urbanos disponíveis, abrindo novos campos de possibilidades profissionais.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Hospitalidade e seus desdobramentos

4.1.1 *Origens do conceito*

A hospitalidade na visão de Camargo (2004) pode ser definida como um ato humano, exercido dentro de um contexto doméstico, público ou na esfera profissional, de se recepcionar, hospedar, dar alimento e agradar as pessoas de forma provisória que foram deslocadas de seu habitat natural.

Os estudos de Aguiar (2012) apontam que a hospitalidade existe desde a antiguidade, quando os gregos acolhiam com gentileza em suas terras os visitantes dando-lhes de comer e de beber e em alguns casos até os hospedavam.

Aguiar (2012) ainda trata a hospitalidade se referindo ao ato de receber bem as pessoas em determinado lugar ou ambiente, tanto profissionalmente, quanto de forma pessoal. Onde existe um cliente potencial a ser atendido, as empresas, na forma de seus funcionários, devem se utilizar de todas as técnicas visando garantir uma forma hospitaleira de atender o cliente com vista a sua fidelização.

Glaeser (2011) propõem que a hospitalidade seja aplicada de forma ampla, abrangendo os segmentos de mercado que tem como característica principal de seu negócio o atendimento aos clientes. Na visão do autor, estariam nesta lista prioritária o setor de turismo e lazer, com destaque para os hotéis e empresas aéreas e toda a cadeia do setor. Além disso, outros setores como a área de finanças, saúde e segmentos de alto luxo estariam dentro desta prioridade. O autor ainda aponta que até mesmo em centros urbanos como um todo deveriam priorizar o atendimento, pois o grande diferencial da hospitalidade seria deixar o cliente o mais satisfeito possível.

Para Camargo (2004) a hospitalidade seria um ato humano que aprimoraria as relações interpessoais ancorando-se: no ato de receber, que estaria relacionado com a atividade de se abrigar pessoas que batem à porta de outras pessoas, seja em residências localizadas dentro de núcleos urbanos, em hotéis ou até mesmo forma virtual; Hospedar significa acolher de forma dedicada a alguém, sob forma de entrega de um abrigo provisório ou definitivo ou ao menos de manifestações de carinho e segurança, ainda que por instantes, sendo capazes de gerar boas lembranças em quem as recebe; Alimentar está diretamente ligada a oferta de alimentos em um ato que, efetivamente concretiza a prática da hospitalidade; Entreter entende-se como sendo um ato de proporcionar momentos acolhedores

e marcantes, gerando memórias afetivas importantes. Estes eventos podem estar relacionados com festas de caráter social ou familiar, utilização de equipamentos de lazer nas áreas urbanas e até mesmo passeios e viagens.

Ainda nos estudos de Camargo (2004), esta análise conceitual organiza uma linha de pensamento analítico operacional sobre a hospitalidade e suas peculiaridades, uma vez que, na visão do autor, para que as pessoas possam realmente compreender uma conexão de hospitalidade entre duas ou mais pessoas, faz-se necessário um aprofundamento maior do entendimento do significado da ação de “bem receber o outro”. Montandon (2003) também corrobora esta afirmação e interpreta que a hospitalidade não se limita apenas ao ato de se receber, entreter ou alimentar uma outra pessoa. Isto porque, esta relação interpessoal acaba por criar um elo social enraizado por valores como solidariedade e sociabilidade.

Para Mauss (1974) existiriam dois princípios básicos de hospitalidade sendo uma voltada para uma vertente antropológica e filosófica, entendida pela oferta generosa de uma pessoa para outra, e outra vertente com uma linha de atuação mais voltada para os negócios e competitividade empresarial.

Nos dois casos, o ponto de partida inicial seria o mesmo: a tríplice ação do dar-receber-retribuir, proposta no Ensaio sobre a Dádiva de Mauss (1974). Alguns autores, como Lashley (2015) e Lashley e Morrison (2004), propõem ainda, em uma visão mais ampla sobre a temática que quando a hospitalidade ocorre no âmbito de relações comerciais e/ou de negócios, este benefício, de um atendimento mais acolhedor, poderia ser entendido como uma metáfora ou como encenação, visando apenas o encantamento dos clientes para obtenção de ganhos comerciais por parte das empresas.

Mauss (2003) demonstra a abrangência do conceito da dádiva, principalmente quando a relaciona, com as questões que analisam a forma como se criam os laços e vínculos entre os diversos indivíduos. Nas palavras do autor, “constitui-se o alicerce da sociabilidade e da hospitalidade dentro da sociedade contemporânea” (MAUSS, 2003, p. 243).

Quando se analisa os Anais do XIII Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo (ANPTUR), realizado em 2016, encontramos estudos de Salles, Bueno e Bastos (2010) e de Camargo (2004) que dialogam com Mauss (1974), ao trazerem os preceitos da teoria da dádiva para o campo da hospitalidade de uma forma mais ampla. Explicam que o processo de troca ocorre entre um hóspede acolhido e seu anfitrião constituindo-se num ritual contínuo de afeto, que pode se perpetuar para além do próprio ato da hospitalidade.

Isto se dá porque, na visão de Lashley (2015), quando alguém recebe outro alguém, ele veste da capa de anfitrião, e que no futuro existiria a possibilidade de uma troca, passando o hóspede de hoje a anfitrião amanhã, e vice-versa.

4.2 As esferas, tempos e ambientes sociais da hospitalidade

Lashley e Morrison (2004) foram autores pioneiros na construção e organização de uma linha de pensamento que coloca as relações de hospitalidade em uma cadeia de inter-relações que eles intitularam de domínios, dando um sentido mais didático às relações até então tratadas de uma forma global e isolada. Os domínios criados pelos autores foram classificados em doméstico, público e comercial.

Mais adiante, Camargo (2004) incorpora a este ponto de vista o domínio virtual materializado pelo ambiente das redes sociais que, no momento de sua incorporação, começavam a tomar um impulso grandioso que, por fim, se materializa em um ambiente que o autor intitulou de espaços da hospitalidade.

Lashley (2015), em novo estudo atualiza a ideia de domínios, afirmando que cada domínio criado anteriormente representaria uma característica específica das atividades concernentes a hospitalidade, sendo autônoma e, ao mesmo tempo, sobreposta, pois ela poderia ocorrer de forma simultânea, nos vários espaços possíveis dentro da sociedade.

No domínio doméstico o autor considera, para efeito de análise, todas as relações sociais que se desenrolam, por exemplo, dentro de uma residência, sejam de forma presencial, ou até mesmo, nos espaços virtuais. Já as relações relacionadas de alguma forma às diversas atividades econômicas relacionadas a hospitalidade, onde o serviço é entregue em troca de ganhos monetários, estão classificadas dentro do domínio comercial. Além disso, tem-se também o domínio social, no qual são examinados em suas diversas esferas e camadas sociais existentes, em que a hospitalidade e suas práticas orbitam (LASHLEY; MORRISON, 2004).

Lashley (2015) e Camargo (2004) divergem em sua perspectiva de análise sobre o domínio social e sua abrangência, uma vez que, para Lashley (2015) o domínio social estaria diretamente relacionado aos impactos das diversas forças sociais e dos sistemas econômicos ligados aos processos produtivos e de geração de serviços. Por outro lado, Camargo (2004) analisa de uma forma mais abrangente a hospitalidade e seu cenário de atuação, relacionando-a diretamente ao fluxo de idas e vindas de uma cidade.

Camargo (2004) ainda ressalta que este direito de ir-e-vir, além de estar garantido na grande maioria dos países, por um forte arcabouço jurídico, estaria relacionado com o atendimento das diversas expectativas de interação humana, que ocorrem tanto da vida

cotidiana das pessoas em seus núcleos urbanos, como nas diversas atividades de interação social que o turismo proporcionaria.

Destaca-se ainda nos estudos de Lashley (2015) a possibilidade de cruzamento entre os domínios, criando o que o autor chama de experiências de hospitalidade, conceito cada vez mais utilizado na área de serviços e no entretenimento. Este conceito de domínios cruzados entende que esta relação de hospitalidade poderia transitar entre os três domínios, estabelecendo uma forte conexão entre eles que Camargo (2008) defende por entender que este cruzamento ajuda a se obter uma maior compreensão de como a hospitalidade transcorre em uma relação contínua entre indivíduos e empresas.

Camargo (2015) complementa sua análise anterior ampliando sua visão sobre as esferas e camadas da hospitalidade ao afirmar que a hospitalidade, seja ela com fins monetários, sociais e até mesmo pública, se desenvolveria entre os intervalos de uma rotina diária dentro da sociedade que seria caracterizada pela não existência de hospitalidade ou até mesmo, em casos extremos, pela hostilidade reinante dentro da sociedade.

O autor conclui sua análise afirmando que o campo de estudo da hospitalidade analisaria as relações entre os indivíduos e as empresas participantes deste processo como sendo um resgate da impessoalidade cada vez mais reinante na sociedade. A troca do calor humano e do sentimento das relações que acontece em um ambiente social, estaria cada vez mais inóspito, quando não hostil, e assim, Camargo (2015) destaca que este cenário cria novas possibilidades no mundo moderno para os indivíduos se manifestarem ou até mesmo de tentarem a recriação dos vínculos sociais anteriormente desfeitos.

Em contraponto ao marco teórico aqui analisado, é adequado trazer para esta discussão que a contribuição de Lashley (2015) para o campo de pesquisa da hospitalidade, ao dividi-la em domínios, não é amplamente aceita pela comunidade acadêmica que trabalha com o tema em questão.

Analisando-se os anais do Seminário da Anptur em 2016 encontramos autores e pesquisadores que alegam que a hospitalidade seria única e ocorre em contextos ou dimensões, como contexto urbano, hospitalar, hoteleiro ou social, político e econômico. Hemmington (2007) defende que quando autores fragmentam a temática da hospitalidade, não colaboram com o crescimento e desenvolvimento das pesquisas sobre o tema, sugerindo tratá-la como algo único e indivisível.

Já Bueno, Salles e Bastos (2010) explicam que a hospitalidade é uma prática social que ocorre em diferentes dimensões da sociedade que, por consequência, assume

diferentes modalidades. É igualmente importante reconhecê-las como fundamentais para compreender as especificidades dessas diferentes dimensões.

4.3 A hospitalidade urbana

No Brasil atualmente existem duas linhas de estudo e pesquisa que tentam compreender a dinâmica e os aspectos mais relevantes da hospitalidade urbana, analisando ainda os seus impactos nas relações entre os diversos atores que transitam dentro da sociedade. A primeira linha de estudo envereda pela ótica do urbanismo e a segunda pela utilização dos conceitos da dádiva.

Estudos de Grinover (2006) apontam que uma cidade estaria inserida dentro de parâmetros aceitáveis para ser considerada hospitaleira a partir da existência de três características fundamentais: possuir uma forte identidade; possuir legibilidade; e ter forte acessibilidade. Posteriormente, o autor acrescenta três características que na sua visão agregariam aos parâmetros de hospitalidade: qualidade de vida, urbanidade e cidadania.

A vida cotidiana se exprime como expressão de identidade aprofundada do mundo enquanto ação-ato. Atividade humana marcada por uma relação profunda e significativa com os espaços-tempos dos gestos que exprimem uma ação, na qual o movimento do corpo e dos olhos compõem e dão significado à vida, não somente a realidades interiores (CARLOS, 2007, p. 12).

A vida cotidiana se exprime como expressão de identidade aprofundada do mundo enquanto ação-ato.

4.3.1 Acessibilidade

Na visão de Grinover (2006), a acessibilidade estaria diretamente relacionada com o direito de todas as pessoas ao acesso igualitário de oportunidades materiais concretas, tais como: mobilidade urbana, serviços básicos necessários à sobrevivência como o acesso a água potável e de qualidade, saneamento urbano, acesso a uma educação e saúde de qualidade e o acesso a oportunidades de trabalho e renda; por outro lado existiriam as chamadas oportunidades intangíveis relacionadas às atividades ligadas a eventos culturais, o lazer e o acesso à informação.

Maricato (2001) afirma que as características que definem as condições urbanas no Brasil demarcam radicalmente o contraste existente entre a evolução progressista da

moderna sociedade urbana brasileira e o contraste entre os indicadores sociais e urbanísticos do país, que se refletem diretamente nas condições de acessibilidade dos espaços urbanos.

Como exemplo de acessibilidade pode-se citar o Parque Municipal em Belo Horizonte (Figura 1) um local destinado ao lazer público franqueado a toda a população da cidade, que pode acessá-lo de forma gratuita; a festa de carnaval de rua na cidade de Salvador (Figura 2) é uma grande manifestação cultural ao ar livre e, ao mesmo tempo, permite o lazer de uma coletividade; a disponibilização de uma adequada estrutura de transporte público como linhas de metrô, serviços de ônibus ou até mesmo a criação de uma rede de estradas interligando os municípios são diferentes tipos de acessibilidade.

Figura 1 – Parque Municipal de Belo Horizonte, Minas Gerais



Fonte: PREFEITURA DE BELO HORIZONTE.

Figura 2 – Carnaval de rua na cidade de Salvador, Bahia



Fonte: PREFEITURA DE SALVADOR.

Estes serviços colocados à disposição da coletividade são a essência maior de uma cidade, pois abrem a possibilidade de um convívio maior entre os seus habitantes, proporcionando maior interação social.

“A acessibilidade evoca diversos conceitos ligados às possibilidades de acesso dos indivíduos, ou de grupos sociais, a certas atividades ou a certos serviços que estão presentes na cidade, devendo proporcionar a igualdade de oportunidades aos usuários urbanos e, por isso, o acesso à cidade é um direito de todos” (GRINOVER, 2006, p.55).

A ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas em sua NBR-9050, trata especificamente o conceito de acessibilidade como sendo: “possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para a utilização com segurança e autonomia de edificações, espaço, mobiliário, equipamento urbano e elementos.”.

Tal definição pode ser discutida no âmbito da hospitalidade urbana analisando-se a qualidade de acessos aos transportes, vias, pontos turísticos, prédios e serviços públicos ofertados por uma cidade.

Silva (2008) afirma que a busca pela qualidade de vida, digna e plena dos cidadãos passa pelo cumprimento da função social das cidades e da forma como se possibilita o acesso de sua coletividade aos serviços urbanos essenciais. O autor busca nos estudos de Santos (2005) sobre a urbanização brasileira embasamento para uma análise mais profunda sobre a possibilidade de acessibilidade nas cidades brasileira. Silva (2008) ainda afirma que a acessibilidade não se resume a construção de rampas. Ela deve permitir a pessoa com deficiência exercer plenamente sua cidadania cumprindo os direitos fundamentais já reconhecidos.

Na visão de Grinover (2006) o conceito de acessibilidade estaria diretamente interligado com a de qualidade de vida das pessoas. Os acessos a serviços públicos de qualidade contribuiriam de forma significativa na visão do autor para o grau de satisfação das pessoas e conseqüentemente tornam-se uma referência positiva para que os gestores públicos promovam políticas de inclusão social e aprimoramento da qualidade de vida dos moradores das cidades.

4.3.2 Legibilidade

Pela ótica de Grinover (2006), com a legibilidade pretende-se indicar a facilidade com que as partes de uma cidade podem ser reconhecidas e organizadas num modelo harmonioso. O autor ainda afirma que um território legível é aquele em que é possível situar facilmente pontos importantes em uma espécie de “mapa mental”, tornando o tráfego mais simplificado possível, ou seja, uma cidade com um nível elevado de legibilidade seria aquela onde a sua coletividade reconheça a sua organização de uma forma coerente.

Ferraz (2013) afirma que a cidade é lida por códigos arquitetônicos e culturais que nela são utilizados. Portanto, uma cidade legível deve, além de garantir um trânsito que flua de maneira orgânica, distribuição organizada dos espaços, informar clara e objetivamente as mensagens necessárias para o bom entendimento do espaço. Tais informações, comumente, são expostas na forma de placas indicativas, mapas, pontos de informação e atendimento, mídias sociais e até mesmo publicidade.

De acordo com Lynch (1997), para uma cidade para atingir o status de cidade legível, teria que possibilitar a sua população e os(as) visitantes, a facilidade para se identificar marcos ou caminhos ali existentes.

Para facilitar a compressão desta categoria podemos citar como exemplos o edifício onde está instalado o Museu do Ipiranga na cidade de São Paulo (Figura 3), a Catedral da Boa Viagem em Belo Horizonte (Figura 4), o Morro do Cristo Redentor na cidade do Rio de Janeiro (Figura 5) e a região do Pelourinho na cidade de Salvador (Figura 6). Estes exemplos são marcos que possibilitam reconhecer imediatamente em que cidade e/ou região estão localizados. É importante ressaltar que todos os exemplos apresentados neste estudo são apenas para exemplificar cada categoria, e não significa necessariamente, que cada uma das cidades mencionadas pode ou não ser considerada como acolhedora ou hospitaleira.

Figura 3 – Museu do Ipiranga em São Paulo



Fonte: PREFEITURA DE SÃO PAULO.

Figura 4 – Catedral da Boa Viagem em Belo Horizonte



Fonte: PREFEITURA DE BELO HORIZONTE.

Figura 5 – Cristo Redentor no Rio de Janeiro



Fonte: PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO.

Figura 6 – Região do Bairro Pelourinho em Salvador



Fonte: PREFEITURA DE SALVADOR.

4.3.3 *Identidade*

Grinover (2006) afirma que a categoria da identidade seria a mais importante a ser trabalhada, pois estaria diretamente conectada aos estímulos do sentimento de pertencimento e de orgulho que os moradores de uma cidade teriam em morar nela.

“O pertencimento é vital: ‘despertencidos’ e desapropriados de nossas raízes perambulamos por nossas cidades, sem mitos fortes que nos amarrem, nossas heranças se perderam e não temos o que colocar no lugar: somos seres desagregados e sem coesão. No entanto, o desejo de pertencer a uma cidade, a um grupo, a um espaço ou a uma ‘tribo’ tem impulsionado movimentos sociais e ações culturais (GRINOVER, 2006, p. 35)

Nas falas do autor, por identidade concebe-se “algo vivo, sempre em uso, necessário e amado, lugares de confluências das memórias passadas e, sobretudo, das memórias futuras” (GRINOVER, 2006, p. 150).

De acordo com Franzen (2017):

A identidade além de ser formada através de um grupo de memórias individuais, necessárias para a composição da memória coletiva, é também ligada ao conceito de reconhecimento e sentimento de pertencimento para com a cidade, dependendo do outro para se constituir (FRANZEN, 2017, p 22).

Essa identidade pode ser percebida através da arquitetura da cidade e de seus espaços, marcos e monumentos. Para Ferraz (2013) essa identidade é formada ao longo do tempo e sempre em processo, sendo constantemente reformulada. Todo lugar possui sua história e essa história continua sendo construída todos os dias pelas ações de todos os agentes participantes desta construção.

Logo, esta identidade estaria diretamente ligada à memória coletiva da sociedade de um determinado local, que pode ser compreendida pelo conjunto de valores, hábitos e costumes que tornam aquela localidade única e fazem com que o morador local ou o turista em visita construam um sentimento de pertencimento àquele espaço. O autor ainda afirma que seria possível resgatar esta identidade coletiva, por meio da construção de políticas de intervenção no espaço público relacionadas a projetos de restauração de áreas e espaços degradados, promovendo assim uma regeneração urbana.

Vamos citar alguns exemplos de projetos de identidade; são eles: a determinação da prefeitura da cidade de Belo Horizonte de promover a Virada Cultural (Figura 7) como uma forma da população ter acesso à região central da cidade; e o fechamento das ruas do entorno da Praça da Liberdade (Figura 8) aos domingos, visando possibilitar que as pessoas possam acessar e circular no local com maior segurança.

Figura 7 – Virada Cultural 2022 em Belo Horizonte MG



Fonte: PREFEITURA DE BELO HORIZONTE.

Figura 8 – Praça da Liberdade em Belo Horizonte



Fonte: PREFEITURA DE BELO HORIZONTE.

Na cidade do Rio de Janeiro existe o projeto de restauração e regeneração da região do bairro da Lapa. Projeto de engenharia e urbanismo conduzido com êxito pela prefeitura da cidade em parceria com a iniciativa privada (Figura 9).

Figura 9 – Bairro da Lapa no Rio de Janeiro



Fonte: PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO.

A proposta implementada permitiu a instalação de uma série de atividades comerciais ligadas à área de entretenimento e lazer como restaurantes, bares e casas de show, gerando um movimento que transformou a região em uma das áreas de referência de convivência urbana e acolhimento em espaços públicos e privados na cidade. A região do bairro da Lapa, antes da implementação do projeto, era um espaço degradado e após a finalização do projeto urbanístico, ela se tornou uma referência cultural para a cidade do Rio de Janeiro além de valorizar a moradia da população residente em seu entorno.

Para desvendar como o conceito de cidadania se expressa nos atos de hospitalidade urbana, Grinover (2006) em seus estudos, procura referências históricas para afirmar o que tornaria uma pessoa efetivamente um cidadão de uma sociedade: seria o fato desta pessoa ter o direito pleno de ir e vir, o direito a uma vida digna, e à liberdade de suas escolhas garantida, além de ter o poder de participação efetiva nas decisões do município, a partir do voto direto para escolha de seus representantes ou participando de conselhos municipais, audiências públicas, elaboração/revisão e monitoramento do plano diretor, entre outras possibilidades garantidas pelo Estatuto da Cidade (BRASIL, 2001).

Esta participação se bem-feita pode contribuir para uma melhora da ação do poder público no planejamento e execução de ações com vistas a melhoria dos espaços urbanos, principalmente nas cidades pequenas e médias, onde a participação e representatividade da sociedade pode ser feita de uma forma mais proativa.

Desta forma, na visão de Grinover (2016), a população poderia efetivamente exercer seu direito civil a cidadania. Na visão do autor, as cidades que têm como características marcantes a desigualdade social, a inexistência de políticas de inclusão e a

hostilidade da maioria de sua população, seriam aquelas que impediriam o exercício da cidadania plena.

Por fim, o autor trata de questões relacionada com a urbanidade, que ele define em linhas gerais, como um agrupamento de todas as características anteriormente destacadas com a característica principal de acolhimento das pessoas pelos espaços urbanos das cidades (...). “É o conjunto de qualidades boas e más que distinguem verdadeiramente uma cidade” (GRINOVER, 2016, p. 107).

Urbanidade também pode ser relacionada diretamente a fatores como à cortesia e civilidade das pessoas no trato entre elas. Na visão de Grinover (2016) a pessoa educada e cortês seria um indivíduo dotado de urbanidade. Esta ideia de urbanidade dos indivíduos está diretamente relacionada com a ideia de Raffestin (1997) sobre o conceito de cidade hospitaleira, onde o autor afirma que numa cidade ou rua acolhedora as expressões da linguagem transmitem a ideia e a capacidade dos espaços e das pessoas em produzir ações de sociabilidade entre o anfitrião e os hóspedes dentro daquele ambiente.

4.3.4 Hospitalidade urbana dentro dos espaços

De acordo com Severini (2014), a hospitalidade urbana se desenrola em diferentes tipos de ambientes, estejam eles dentro da esfera pública ou privada. Como exemplos destes ambientes temos: restaurantes, lojas, igrejas, livrarias, escolas, cinemas, cafeterias, teatros, museus e parques espalhados dentro do espaço urbano de uma cidade.

Logo, estes espaços coletivos permitiriam ao hóspede urbano acesso livre e/ou controlado. Mas, se o morador também é considerado como hóspede, quem assume o papel de anfitrião nesta relação? Na visão da autora, é o gestor público, na figura do prefeito ou demais autoridades, porque teriam a responsabilidade direta por assumir esse papel de anfitrião nesta relação dentro dos espaços urbanos coletivos, enquanto investidos de um mandato público para tal.

Severini (2014) explica ainda que o gestor público, na figura de anfitrião máximo, teria a capacidade de presentear o hóspede urbano com um conjunto de ações que incluiria as ruas sinalizadas adequadamente, uma iluminação pública que permita o deslocamento noturno com segurança, a instalação de equipamentos de lazer em praças e parques dentre outras ações.

O gestor público neste caso, pelo seu mandato conquistado, é quem teria este poder efetivo e assim, na visão de Severini (2014), colocaria o hóspede urbano na condição permanente de dívida. Contudo, vale ressaltar aqui, que a autora explica que esta dívida é um

bem com a cidade, o que garante o vínculo permanente nesta relação. E a retribuição, como ocorre?

A tese defendida por Camargo (2015) é de que o morador retribui com ações de cidadania e civilidade, zelando pelos espaços, pagando impostos e taxas. Já o turista, de certa forma, retribui com a receita gerada através do turismo, seja ele de negócio ou lazer, ajudando com isso a dinamizar a economia da cidade com o aumento do volume de recursos.

4.4 A cidade de Piumhi

Piumhi é um município brasileiro do estado de Minas Gerais. Sua população, segundo estimativas do IBGE para 2020, atingiu 34.918 habitantes. É considerado o 45º município em qualidade de vida, entre os 853 municípios de Minas Gerais, com uma expectativa de vida de 67,1 anos (IBGE, 2020).

Piumhi, (Figura 10), possui sua economia atual voltada principalmente para a agropecuária, mas vem crescendo consideravelmente o setor turístico (IBGE, 2020). Tal procura se deve ao fato de essa cidade possuir uma infraestrutura que abastece cidades repletas de belezas naturais como Capitólio, Pimenta, São Roque de Minas e Vargem Bonita.

Além disso a cidade de Piumhi vem planejando e implementando ações voltadas para incrementar sua capacidade de promover o turismo local, de acordo com o que está previsto no plano diretor da cidade (Lei complementar nº 67/2019), em seu artigo 50, que define as estratégias municipais de promoção do turismo. O inciso VII traz a “participação efetiva do município no circuito turístico” (CÂMARA MUNICIPAL DE PIUMHI, 2019).

Figura 10 – Cidade de Piumhi



Fonte: PREFEITURA DE PIUMHI.

A cidade de Capitólio está localizada à 22 quilômetros de Piumhi, sendo um município de 8.663 pessoas (IBGE, 2020). A cidade possui 521,802 km² de extensão e é banhado pelo Lago de Furnas (IBGE, 2020).

Também conhecido como Mar de Minas, o Lago de Furnas é resultado do alagamento causado pela construção da Usina Hidrelétrica de Furnas, no final dos anos 50, no Rio Grande.

Com 1.406,26 km² e 3.500 km de perímetro, o Lago de Furnas é o maior lago em extensão do Estado e um dos maiores lagos artificiais do mundo. Suas águas com cores variando entre azul turquesa e verde-esmeralda ornaram com a paisagem de serras e cachoeiras e são responsáveis pela característica paradisíaca da região.

Aproveitando o potencial econômico dessa região a cidade de Capitólio investiu em turismo, que vem crescendo. Atualmente, a região conta com diversas opções de Eco Parques, Hotéis Fazenda, Resorts e Restaurantes. Além disso, possui atrativos que migram de relaxamento e calma, até esportes radicais, como trilhas, balonismo, asa delta, passeios de lancha, wakeboard e outros. Além disso, Capitólio ainda conta com Escarpas do Lago, um bairro localizado à 7 km da cidade. Escarpas possui mansões luxuosas, além de hotéis, restaurantes, clube e a maior marina de água doce da América Latina. Em períodos de alta temporada ainda conta com vários eventos, como boates, que já são conhecidas em todo o estado.

A cidade de Pimenta também é banhada pelo Lago de Furnas e se localiza à 26 quilômetros de Piumhi. Possui 414,969 km² de extensão e uma população de 8.688 pessoas (IBGE, 2020). Assim como Capitólio, Pimenta vem aumentando seus investimentos no turismo e conta com hotéis, restaurantes e pontos turísticos como cachoeiras, a Ilha do Cabaçal, Estância de Furnas e Santo Hilário, onde os turistas encontram passeios náuticos e esportes como rapel, pesca esportiva, trilhas e voo livre.

A 75 quilômetros de Piumhi encontra-se o Parque Nacional da Serra da Canastra. Com 200 mil hectares, o parque abriga espécies do bioma do cerrado brasileiro. Os mais famosos pontos são a nascente do Rio São Francisco, a Cachoeira da Casca D'Anta, com uma queda de quase 200 metros de altura e a Serra da Canastra.

O parque ainda abriga parques arqueológicos, piscinas naturais, mirantes e trilhas, além de desenvolver diversas atividades relacionadas à preservação da fauna e flora, como projetos desenvolvidos pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO) como o do Pato Mergulhão, espécie criticamente ameaçada de extinção e que, segundo o instituto, vivem, em sua maioria, na região da Serra da Canastra.

Conforme o IBGE (2020) a portaria principal de acesso ao parque fica na cidade de São Roque de Minas, cidade de 7076 habitantes, onde também se encontram produtores do Queijo Canastra, um produto que está crescendo na gastronomia brasileira e até mundial,

recebendo premiações internacionais e sendo considerado patrimônio imaterial brasileiro pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2014). Por esse motivo, além do turismo ecológico, a região hoje também possui o turismo gastronômico, onde é possível encontrar até mesmo fazendas de portas abertas para quem deseja conhecer a fabricação desse queijo artesanal.

Todas as regiões onde ocorre o turismo ecológico também contam com áreas de *camping*, para os turistas que desejam ainda mais contato com a natureza. Os municípios de Capitólio, Pimenta, São Roque de Minas e Vargem Bonita possuem *campings* com estrutura para receber seus hóspedes (MINAS GERAIS, 2022).

Dentro do município de Piumhi, um dos locais mais atrativos para os turistas é o Piumhi Tênis Clube (Figura 11), um clube campestre que conta com lagos, piscinas, áreas de churrasco, academia e atividades esportivas variadas, onde o turista pode adquirir uma entrada válida por todo o dia e os cidadãos da cidade podem se tornar sócios do clube tendo acesso ilimitado. O local ainda possui estrutura para grandes eventos e é tradicionalmente uma das sedes das maiores festas e shows da região.

Figura 11 – Piumhi Tênis Clube



Fonte: PREFEITURA DE PIUMHI.

No que diz respeito à eventos, vale destacar a exposição agropecuária da cidade, conhecida como Expo Piumhi. O evento é considerado um dos maiores da região e até do estado de Minas, ocorrendo tradicionalmente no mês de julho de cada ano. A festa já alcançou 40 edições e é organizada pelo Sindicato dos Produtos Rurais de Piumhi, com apoio da Prefeitura Municipal de Piumhi.

Geralmente, o evento ocorre em quatro dias, de quinta-feira à domingo oferecendo exposição e leilão de animais, rodeio em touros e cavalos, parque de diversões, além de apresentações de artistas famosos. O local do evento é o Parque de Exposições Tônico Gabriel

(Figura 12), espaço com infraestrutura e com potencial para receber outros eventos durante o ano.

Figura 12 – Parque de Exposições de Piumhi



Fonte: PREFEITURA DE PIUMHI.

Piumhi ainda recebe, durante todo o ano, um número significativo de turistas de negócios. Segundo Stefanini, Yamashita e Souza (2012), o turismo de negócios e eventos é compreendido como “[...] o conjunto de atividades turísticas decorrentes dos encontros de interesse profissional, associativo, institucional, de caráter comercial, promocional, técnico, científico e social”. Em Piumhi, essa atividade ocorre principalmente com relação ao agronegócio, as atividades de comércio e prestação de serviços.

O município de Piumhi, no centro de tais pontos turísticos, tornou-se o ponto chave na estruturação da região para o recebimento do visitante. Há uma demanda de serviços de hospedagem, comércios, saúde, transportes, lazer e informações e serviços turísticos.

A percepção da necessidade de suprir essa demanda vem crescendo cada dia mais entre a população da cidade e se tornado importante também para a administração municipal. Em abril de 2019 foi criado o Departamento de Turismo do município, que ainda está se estruturando para, além de ser dirigente no desenvolvimento das questões relacionadas ao turismo e hospitalidade da cidade, ser também apoio e referência para o viajante que chega até o município (MINAS GERAIS, 2022).

Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2014), é imprescindível para o planejamento do desenvolvimento turístico de um local, estudar a oferta e demanda turística dessa localidade, investigando-o sob a forma de segmentos de mercado.

O IPHAN (2014) pontua a segmentação do turismo de um local conforme o exposto a seguir:

- Origem e destino (receptivo, emissivo, doméstico);
- Tempo de permanência (férias, fins de semana, festas etc.);
- Motivação básica e atividades turísticas (turismo de eventos, ecoturismo etc.);
- Nível de renda e consumo (de classe média, popular etc.);
- Faixa etária (melhor idade, infantil etc.);
- Composição (individual, familiar, grupo).

A partir dessas análises iniciais, é possível enquadrar a região em alguns setores do turismo, sendo os mais comuns no país, segundo o IPHAN (2014), o turismo de comércios, turismo de aventura, ecoturismo, turismo de pesca, turismo rural, turismo religioso, turismo cultural, turismo de eventos, turismo místico, turismo de negócios, turismo de compras, turismo gastronômico, turismo cívico, turismo náutico e turismo ecológico.

4.5 O papel da engenharia civil na hospitalidade urbana

O fenômeno da urbanização relaciona-se diretamente com os fluxos de deslocamento de pessoas da zona rural para as cidades. O Brasil é um dos países onde esse processo de urbanização ocorreu de maneira acelerada, resultando em um cenário caótico e desorganizado na maioria das grandes cidades do país (AGUIAR, 2012).

Os resultados desta situação podem ser vistos através dos dados dos últimos censos, que apresentam uma radiografia que mostra um quadro onde mais de 80% da população do país já é urbana. Estes resultados nos mostram que, ao longo das últimas 7 décadas, milhões de pessoas e seus descendentes passaram a viver de uma maneira totalmente diferente e em um novo ambiente, que em sua grande maioria não se preparou para receber este grande fluxo populacional (AGUIAR, 2012).

Os estudos de Aguiar (2012) nos mostram que devido à velocidade deste fluxo migratório, o processo de urbanização no país quase não foi planejado. Deste modo, o crescimento das cidades e de sua infraestrutura não acompanhou a grande demanda da população por serviços públicos de qualidade.

Já Beni (2003) afirma que o presente nos mostra um cenário onde a maioria das cidades do país são o palco de grandes problemas estruturais. O autor ainda afirma que questões como moradia, mobilidade urbana, drenagem, vias públicas, segurança e meio ambiente saudável revelam algumas das carências existentes em decorrência do inchaço das cidades.

Neste cenário é que a Engenharia Civil se conecta com o desenvolvimento urbano, fornecendo profissionais com a capacidade de conceber, projetar, planejar, gerenciar e executar projetos com o objetivo de transformar a realidade urbana e os espaços públicos e privados.(BENI, 2003). O autor ainda afirma que a área atua fortemente na construção de projetos e na resolução de problemas urbanos de mobilidade (BENI, 2003).

Assim, a atuação do campo da Engenharia Civil abrange os mais diversos setores da infraestrutura, com seu trabalho contribuindo para a construção de soluções que melhorem a qualidade à vida das pessoas.

Segundo Oliveira (2011) o desenvolvimento da atividade turística em uma cidade carece de um planejamento específico que envolva o setor público e as empresas privadas na construção de soluções que atendam os anseios da cidade como um todo na atração de turistas. Para que a atividade se desenvolva é preciso que haja um entrelaçamento uniforme de interesses. E na visão do autor o cenário ideal passa por uma atuação conjunta entre os dois setores: público e privado.

É nesse momento que a engenharia civil se torna o grande pilar para o desenvolvimento e manutenção da atividade turística e da hospitalidade de uma região e município. É a partir dela que são levantadas todas as necessidades de infraestrutura e planejadas as melhores estratégias para sanar essas carências.

Beni (2003) e Oliveira (2011) citam a infraestrutura dividida em geral e específica. A infraestrutura geral envolve a rede viária e de transporte, sistemas de telecomunicações, distribuição de energia, água, captação de esgoto e outros. Por outro lado, a infraestrutura específica foca diretamente na exploração da atividade turística.

Para Ignarra (1999) o planejamento de melhoria dessas atividades compreende a construção de várias etapas como o diagnóstico, estimativas, estabelecimento de metas e objetivos de curto, médio e longo prazos, além da definição dos meios de se atingir os objetivos, e o desenvolvimento do plano de ação e do acompanhamento dos resultados. É na etapa de diagnóstico que a presente pesquisa será focada.

5 METODOLOGIA

A presente pesquisa é de caráter bibliográfica descritiva, aliada a uma pesquisa qualitativa e ao estudo de caso apresentado no corpo deste estudo.

A pesquisa bibliográfica é a estrutura dos trabalhos científicos é feita através de trabalhos publicadas em livros, artigos científicos, sites da internet. A realização da pesquisa bibliográfica é fundamental para que se conheça e analise as principais contribuições teóricas sobre um determinado tema ou assunto (GIL, 2012). O estudo de caso como método de investigação permite, conforme Gil, (2012), que o objeto estudado tenha preservada sua unidade, mesmo que ele se entrelace com o contexto em que está inserido; que sejam formuladas hipóteses e teorias; e permite a explicação de variáveis em situações ainda que complexas.

A pesquisa qualitativa produz informações, preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais (GIL, 2012). Após feito todo o levantamento bibliográfico da pesquisa, será feita uma análise dos dados coletados e feita a conclusão de toda a pesquisa, seguindo os objetivos propostos na introdução deste estudo.

A metodologia da pesquisa foi iniciada na definição da área de estudo, onde foi escolhido o município de Piumhi, no estado de Minas Gerais. A área de análise delimitada foi todo o perímetro urbano da cidade, com foco nos principais trajetos realizados pelos turistas, além de espaços públicos e centro comercial.

Constituem-se áreas urbanas do Município de Piumhi aquelas definidas pelos perímetros urbanos delimitados pela Lei Complementar 067/2019, a qual estabelece normas e condições para Parcelamento, Ocupação e Uso do Solo Urbano da cidade de Piumhi (CÂMARA MUNICIPAL DE PIUMHI, 2019).

Os principais pontos analisados são listados no Quadro 1.

Quadro 1 – Principais pontos de análise da pesquisa

Tipo de Espaço	Nome
Rua	Severo Veloso
Avenida	Querobino Mourão Filho
Rua	Nossa Senhora do Livramento
Rua	Getúlio Vargas
Rua	João Leite
Avenida	Francisco Machado
Praça	Padre Alberico
Praça	Dr. Avelino de Queiroz
Praça	Zeca Soares
Cartão Postal	Cruz do Monte
Espaço Público	Departamento de Turismo
Espaço Público	Casa da Cultura

Fonte: AUTORA, 2021.

Além disso, também foram tomados como pontos de análises os acessos à cidade pelas rodovias e a dinâmica do trânsito da cidade, juntamente com a estrutura de transporte público e outros.

O levantamento de dados foi realizado através de visitação técnica nos locais de estudo, a partir do qual iniciou-se um comparativo com os requisitos listados pela literatura da área e por normas como a NBR9050:2015 da ABNT, para a considera o de um centro urbano como hospitaleiro.

6 ESTUDO DE CASO

6.1 Principais rotas utilizadas pelos turistas

Os turistas que chegam até Piumhi, em sua maioria, acessam a cidade por uma das entradas a partir da MG-050. O viajante que vem de regiões no sentido da capital mineira, Belo Horizonte, pode adentrar à cidade pela entrada presente no trevo na altura do km 264 da rodovia. O acesso sofreu reformas nos últimos anos e é estruturado com passarela para pedestres, posto de atendimento da empresa concessionária que administra a rodovia, Pelotão do Corpo de Bombeiros de Minas Gerais, Posto de Serviços e Abastecimento, Restaurante e ainda um Hipermercado.

Neste acesso, o viajante pode se direcionar à Avenida Querobino Mourão Filho, no sentido ao centro da cidade, ou ainda à rua Severo Veloso, que dá acesso à bairros e à saída para a rodovia MG-341, que liga Piumhi a cidades como São Roque de Minas e Vargem Bonita, conforme ilustra a Figura 13.

Figura 13 – Croqui ilustrativo das principais vias de acesso à Região de Piumhi



Fonte: SERRA DA CANASTRA, 2022.

O transeunte que chega na cidade vindo do sentido São Paulo pode ser recebido no km 267 da MG-050, em um acesso que conta com posto da Polícia Militar Rodoviária, além de um Posto de Serviços e Abastecimento e Restaurante. Esse acesso está passando por reformas em sua infraestrutura, onde será construído, entre outras coisas, um viaduto para facilitar o tráfego no local.

Nesse trajeto o turista acessa a rua João Leite, que dá as principais possibilidades de tráfego pelas Ruas Tereza Hostalácio, Getúlio Vargas e Nossa Senhora do Livramento. Todas as opções se direcionam às regiões centrais da cidade.

A MG-050 ainda oferece um acesso intermediário entre os dois trevos principais, da rodovia. Essa entrada se tornou pauta de grandes discussões recentemente, devido a projetos desenvolvidos pela concessionária da rodovia MG-050 para o fechamento do acesso, visto que o mesmo não se enquadra nas atuais diretrizes de tráfego. Por esse trajeto o turista adentra na Avenida Presidente Juscelino Kubitscheck, que se encontra com a Avenida Querobino Mourão Filho na rotatória conhecida como “Mãe Carinho”.

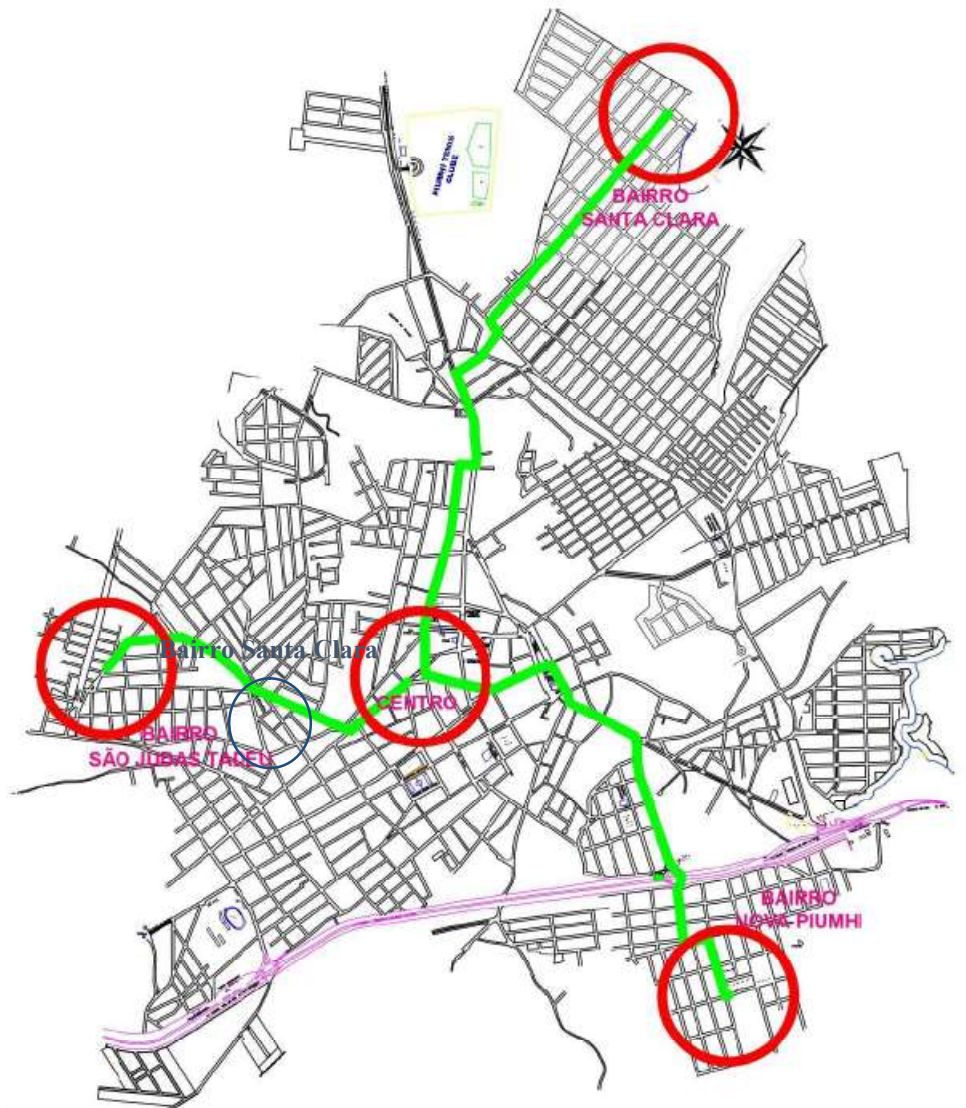
Há ainda quem entra no município vindo pela MG-341 e segue pela Avenida Francisco Machado. Quem chega por esse acesso, vem de cidades como São Roque de Minas e Vargem Bonita ou do Aeroporto Dr. Vitrasiano Leonel da Silva, o qual recebe voos comerciais desde agosto de 2018.

6.2 Transporte público na cidade

O transporte público é uma peça fundamental para a consolidação da acessibilidade física de um espaço. Segundo Grinover (2006), no que se refere à cidadania, é fundamental que o acesso à cidade seja garantido, analisando-se as distâncias geográficas e distância-tempo, aplicando-se fatores de conversão relacionados à velocidade média dos modos de transporte da cidade.

Alguns dos bairros mais periféricos do município de Piumhi são os bairros Santa Clara, Nova Piumhi e Bairro São Judas, nos pontos em vermelho demarcados na figura a seguir. Um pedestre que sai da rua Francisco Soares Ferreira, no bairro Santa Clara, percorre 3 quilômetros até o centro comercial da cidade, na Praça Padre Alberico, sinalizada em verde na figura a seguir, levando 39 minutos para concluir o trajeto (Figura 14).

Figura 14 – Indicativo de bairros periféricos de Piumhi



Fonte: AUTORA, 2022.

Enquanto isso, um cidadão que sai da rua Belizário Guimaraes, no bairro Nova Piumhi, percorre 2,6 quilômetros, gastando 33 minutos para chegar ao mesmo ponto no centro comercial. É importante ressaltar que o pedestre, nesse trajeto, precisa atravessar obstáculos como a MG-050, que não possui passarela no trevo utilizado para o menor percurso (Figura 15).

Figura 15 – Trevo MG 050 Piumhi



Fonte: PREFEITURA DE PIUMHI.

Em uma terceira situação, o pedestre sai da rua Plutão, no bairro São Judas e percorre 1,7 quilômetros até a Praça Padre Alberico, levando o tempo de 21 minutos para concluir o percurso.

Até início de 2022 a cidade de Piumhi contava com ônibus coletivo em uma única rota que percorria as regiões periféricas da cidade, que até então possuía menos bairros, até o centro da cidade. A rota foi encerrada devido à baixa procura na época, mas hoje em dia é reclamada pela população que sente a necessidade devido ao crescimento da cidade e à ao aumento de usuários como estudantes universitários no município (PREFEITURA DE PIUMHI, 2022).

6.3 Legibilidade no trânsito

A legibilidade de um local é alcançada quando os marcos importantes de uma cidade e os trajetos para se chegar até eles são facilmente identificados por uma pessoa que não está habituada com o local (GRINOVER, 2006).

Entre os instrumentos utilizados para assegurar a legibilidade de um município está a sinalização. Esse instrumento compreende as sinalizações de trânsito do local, mas também destaca a sinalização turística.

Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2014) a sinalização de orientação turística é “a comunicação efetuada por meio de um conjunto de placas de sinalização, implantadas sucessivamente ao longo de um trajeto estabelecido, com mensagens escritas ordenadas, pictogramas e setas direcionais”.

O IPHAN(2014) ainda acrescenta que a importância de proporcionar informações turísticas se deve à contribuição para a difusão dos conhecimentos de atrativos e atividades turísticas daquele local, o que permite a democratização do acesso e valorização ao bem cultural.

Percebe-se que a região de Piumhi carece de sinalizações turísticas nas margens das rodovias que passam pelo local. Trafegando pela rodovia MG-050, só é possível visualizar uma quantidade significativa de placas de indicativos turísticos na região de Turvo, após a cidade de Capitólio (Figura 16).

Figura 16 – Placa Indicativa na Cidade de Piumhi



Fonte: AUTORA, 2021.

Além disso, ao adentrar a cidade de Piumhi, ainda são poucas as sinalizações existentes nos principais trajetos do turista. Faltam indicativos de rota para a Cruz do Monte, saídas para o Parque Nacional da Serra da Canastra e outras cachoeiras, além de cidades como São Roque de Minas e Vargem Bonita. Na situação em que o turista trafega pela rua Severo Veloso, esse tipo de sinalização chega a ser inexistente.

Ainda não existe sinalização indicativa de pontos como o Departamento de Turismo da cidade, onde um viajante pode conseguir instruções sobre sua permanência no

local, além da Casa da Cultura, onde o turista pode conhecer um pouco mais da história do município e da região (Figura 17).

Figura 17 – Placa Indicativa na Cidade de Piumhi



Fonte: AUTORA, 2021.

Além das sinalizações de indicativos turísticos, também há uma necessidade de melhor sinalização de pontos de utilidade pública no município, como Pronto Socorro, SAMU, Corpo de Bombeiros e Delegacias de Polícia.

6.4 Acessibilidade das ruas e espaços públicos

As garantias à acessibilidade, principalmente de pedestres, são essenciais para a qualidade de vida dos moradores e para a recepção de alguém que visita uma cidade. É importante que as vias públicas e calçadas tenham a estrutura necessária para garantir a mobilidade do público em geral, com atenção especial aos portadores de necessidades especiais.

Segundo a NBR 9050:2015 da ABNT devem ser levados em consideração a largura das calçadas, no mínimo 1,20 metros, revestimento das superfícies, inclinações, desníveis, rebaixamentos, obras e vegetação (NOMURA, 2020).

Através do estudo de caso feito na cidade de Piumhi-MG, foi comprovada a baixa acessibilidade das calçadas examinadas. O objeto do estudo em questão foram as calçadas da região central do município, onde foram identificadas irregularidades relacionadas à inclinação da rampa de acesso e sinalização, que estão em desacordo com a NBR 9050:2015 da ABNT, ou inexistem, o que tornam os percursos impróprios para o deslocamento de cadeirantes e portadores de deficiência visual (Figura 18).

Figura 18– Rampas Acessíveis Praça Dr. Avelino de Queiroz



Fonte: AUTORA, 2021.

6.5 Identidade cultural aplicada na arquitetura da cidade

A identidade urbana está atrelada à história e cultura da região de estudo. Tal identidade pode ser traduzida na arquitetura urbana e nos costumes e tradições de seus habitantes. Grinover (2006) explica que “a nossa análise da hospitalidade na cidade deve

considerar que, como símbolo na memória social, a imagem é composta pela utilização do espaço, pela apropriação do patrimônio cultural, pelas tipologias arquitetônicas etc”.

Grinover (2006) expõe o seguinte questionamento:

Nessas últimas gerações, as cidades sofreram transformações ambientais de tal ordem que passaram a não ser reconhecidas até pelos seus próprios habitantes. Como dar ao estranho, a quem chega na cidade por qualquer que seja o motivo, negócios, visitas, turismo, a possibilidade de se apropriar, de ler e interpretar um espaço completamente desestabilizado, onde seu próprio habitante não tem compromissos frente à agressão ao meio físico? (GRINOVER, 2006, p. 32).

Diante disso, foram analisadas a existência e a conservação de monumentos e da arquitetura histórica da cidade. A Casa da Cultura de Piumhi está localizada na Praça Padre Alberico, uma das mais tradicionais da cidade, e possui um acervo de fotos e itens históricos do município e da região. A edificação, por si só, já é um grande patrimônio, já que é um dos casarões mais antigos da cidade e possui ótimas condições de conservação. Além disso, o local foi adaptado para tornar-se mais acessível à população (Figura 19) (PREFEITURA DE PIUHMI, 2022).

As adaptações promovidas pela prefeitura da cidade estão relacionadas com a construção de rampas de acesso para pessoas deficientes e/ou com dificuldade de mobilidade, e melhor sinalização interna dos espaços e saídas (PREFEITURA DE PIUHMI, 2022).

Figura 19 – Casa da Cultura da Cidade de Piumhi



Fonte: PREFEITURA DE PIUHMI.

Segundo a Casa da Cultura, atualmente, somente a Praça Padre Alberico é tombada como Monumento Histórico da Cidade e existe um planejamento para realizar o tombamento de outras praças e monumentos da cidade.

Atualmente, são poucas as edificações antigas que permanecem de pé e em boas condições de conservação, mas são esses locais que, além de praças e igrejas, contam um pouco da história do município.

Alguns desses casarões hoje abrigam importantes órgãos públicos da cidade, como a Prefeitura Municipal (Figura 20) e a Delegacia de Polícia Civil (Figura 21), enquanto outros abrigam bares e restaurantes que recebem os visitantes do município.

Figura 20 – Prefeitura Municipal de Piumhi



Fonte: CAMARA MUNICIPAL DE PIUMHI.

Como sugestão para uma melhor manutenção e preservação destes prédios históricos recomenda-se ao poder público da cidade a aprovação de leis específicas para incentivar as pessoas a preservar os imóveis de sua propriedade, como incentivos na cobrança reduzida do IPTU – Imposto Territorial Urbano, inclusive com a possibilidade de tombamento através da aprovação de uma legislação específica visando preservar a integridade física dos mesmos e suas linhas construtivas.

Figura 21 – Delegacia de Polícia Civil de Piumhi



Fonte: AUTORA, 2021.

Além disso, o maior ponto turístico da cidade é a Ermida Nossa Senhora da Abadia, no morro da Cruz do Monte, um símbolo histórico e religioso da cidade, além de estar localizada em frente a uma vista panorâmica da cidade de Piumhi (Figura 22).

Figura 22 – Cruz do Monte, Piumhi



Fonte: PREFEITURA DE PIUMHI.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cidade de Piumhi, pela sua localização geográfica, apresenta as condições ideais para se tornar um grande vetor de hospitalidade urbana em sua região ao longo dos próximos anos. É uma vocação natural para uma cidade acostumada a receber pessoas ao longo de todo o ano, seja através de um fluxo turístico constante ou até mesmo pelo recebimento de pessoas diretamente ligadas as famílias moradoras da cidade.

O estudo realizado, porém, apontou alguns pontos que carecem de uma maior atenção e investimentos por parte do poder público e entre eles podemos citar: necessidade do aumento e melhoria sinalização turística no município; melhoria da acessibilidade de calçadas e pavimentação de ruas; melhoria na acessibilidade de espaços públicos; maior valorização dos patrimônios culturais da cidade, como edificações e monumentos; desenvolvimento de projetos para o transporte público do município.

Com esses investimentos o município poderá dar um grande salto para desenvolver um planejamento com foco na expansão do fluxo turístico na cidade, além de aumentar sua visibilidade à percepção das pessoas como um local hospitaleiro. Tais avanços refletirão na economia da região, a médio e longo prazo.

Ressalta-se a importância do papel do poder público na construção e operacionalização de ações capazes de dotar a cidade de um conjunto de equipamentos urbanos adequados para a construção de uma boa política de hospitalidade urbana, potencializando a dívida das pessoas envolvidas neste contexto.

Espera-se que, a partir deste estudo, investigações futuras em bases semelhantes surjam e contribuam para construção de uma massa crítica de informações sobre a cidade de Piumhi, auxiliando os gestores públicos e a iniciativa privada na construção de políticas públicas e projetos que visem uma melhor readequação do espaço público da cidade.

Almejar a melhoria da qualidade de vida dos habitantes e turistas acolhidos, inclusive, em projetos de novos empreendimentos comerciais, torna-se um elemento fundamental de gestão urbana onde os profissionais de engenharia podem colaborar para a inclusão da hospitalidade como elemento fundamental da gestão urbana do município e assim construir soluções que possam transformar os espaços urbanos das cidades em locais mais atraentes e acolhedores para todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUIAR, Douglas. Urbanidade e a qualidade da cidade. **Arquitextos**, São Paulo: Vitruvius, 2012.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.
- BARRETO, Margarita. **Cultura e turismo**: discussões contemporâneas. Papyrus Editora, 2016.
- BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 9. ed. Senac, 2003.
- BRASIL. **Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001**. Regulamenta os artigos 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. BRASÍLIA, DF, [2001]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110257.htm. Acesso em 15 dez. 2022.
- CÂMARA MUNICIPAL DE PIUHMI. **Lei complementar nº 67, de 25 de setembro de 2019**. 2019. Disponível em: <https://sapl.piumhi.mg.leg.br/norma/2300>. Acesso em: 10 dez. 2022.
- CAMARGO, Luiz Otávio Lima. A pesquisa em hospitalidade. **Revista Hospitalidade**, São Paulo, ano 5, n. 2, p. 15-51, 2008.
- CAMARGO, Luiz Otávio Lima. **Hospitalidade**. 1. ed. São Paulo: Aleph, 2004.
- CAMARGO, Luiz Otávio Lima. Os interstícios da hospitalidade. **Revista Hospitalidade**, São Paulo, p. 42-69, 2015.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade**. São Paulo: FFLCH, 2007.
- ESTADO DE MINAS GERAIS. Disponível em: <https://www.minasgerais.com.br/pt/>. Acesso em: 15 nov. 2022.
- FERRAZ, Valéria de Souza. **Hospitalidade urbana em grandes cidades: São Paulo em foco**. 2013. Pós-Graduação (Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.
- FRANZEN, Douglas. O centro de maravilha SC: relações entre memória e identidade urbana. **Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades**, v. 05, n. 34, 2017.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- GLAESER, Edward. **Os centros urbanosa maior invenção da humanidade**: como as cidades nos tornaram mais ricos, inteligentes, saudáveis e felizes. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- GODBOUT, Jacques. **O Espírito da dádiva**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1999.

GRINOVER, Lúcio. A hospitalidade urbana: acessibilidade, legibilidade e identidade. **Revista Hospitalidade**, São Paulo, ano 3, n. 2, p. 29-50, 2006.

HEMMINGTON, Nigel. Do Serviço à Experiência; compreender e definir o negócio de hospitalidade. **The Service Industries Journal**, v. 27, n. 6, 2007.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades de estados: Piumhi-MG**. 2020. Disponível em: www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/piumhi. Acesso em: 10 fev. 2021.

IGNARRA, Luiz. **Fundamentos do turismo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Senac, 1999.
IPHAN. 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/>. Acesso em: 15 nov. 2022.

LANNA, Marcos. Essaisurledon. **Revista Sociologia Política**, n. 14, p.173-194, 2000.

LASHLEY, Conrad. Hospitalidade e hospitalidade. **Revista Hospitalidade**, p. 70- 92, 2015.

LASHLEY, Conrad; MORRISON, Alison. **Em busca da hospitalidade: perspectivas para um mundo globalizado**. São Paulo: Manole, 2004.

LYNCH. Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MARICATO, Ermínia. **Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana**. São Paulo: Editora Vozes, 2001.

MAUSS, Marcel. **Ensaio sobre o dom. sociologia e antropologia**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda. e Editora da Universidade de São Paulo, 1974

MAUSS, Marcel. **Sociologia e antropologia**. COSACNAIFY, v. 2, 2003.

MINAS GERAIS. Disponível em: <https://www.jornalminasgerais.mg.gov.br/>. Acesso em: 19 nov. 2022.

MONTANDON, Alain. Hospitalidade ontem e hoje. *In*: DENCKER, A.; BUENO, M. (orgs). **Hospitalidade: cenários e oportunidades**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2003.

NOMURA, Talita Caroline Costa: **Análise de calçadas: em busca de acessibilidade estudo de caso em Piumhi-MG**. Instituto Federal de Minas Gerais: Piumhi, 2020.

OLIVEIRA, Juliane Nascimento. O planejamento da infraestrutura urbana para o desenvolvimento do turismo, baseado nos conceitos descritos no estatuto da cidade e na boa forma da cidade. 2011. **V FÓRUM INTERNACIONAL DE TURISMO DO IGUASSU**. 16 a 18 de jun. de 2011 Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil.

POLOLIKASHVILI, Zurab. **World Tourism Organization**. 2021. Disponível em: <https://www.unwto.org/>. Acesso em: 13 fev. 2021.

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/>. Acesso em: 15 nov. 2022.

PREFEITURA DE PIUMHI. Disponível em: <https://prefeiturapiumhi.mg.gov.br/>. Acesso em: 15 nov. 2022.

PREFEITURA DE SALVADOR. Disponível em: <http://www.salvador.ba.gov.br/>. Acesso em: 15 nov. 2022.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. Disponível em: <https://www.capital.sp.gov.br/>. Acesso em: 15 nov. 2022.

PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO. Disponível em: <https://prefeitura.rio/>. Acesso em: 15 nov. 2022.

RAFFESTIN, Claude. Reinventando a hospitalidade e a comunicação. **Editions du Seuil**, n. 65, p.165- 174, 1997.

SALLES, Maria do Rosário; BUENO, Marielys. Siqueira; BASTOS, Sênia. Desafios da pesquisa em hospitalidade. **Revista Hospitalidade**, p. 3-14, 2010.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2005.

SERRA DA CANASTRA. 2022. Disponível em : <https://www.serradacanastra.com.br>. Acesso em: 15 nov. 2022.

SEVERINI, Valéria Ferraz: Hospitalidade urbana: ampliando o conceito. **Revista Iberoamericana de Turismo**, p. 84-99, 2014.

SILVA, José Afonso. **Direito urbanístico brasileiro**. 5. ed. São Paulo: Malheiros, 2008.

STEFANINI, Cláudio José; YAMASHITA, Ana Paula Nazareth Guardia; SOUZA, Roseane Barcellos Marques. Turismo de negócios: um estudo sobre a percepção de valor dos serviços hoteleiros na ótica do turista de negócios. **Revista Eletrônica Turismo Visão e Ação**, v. 14, n. 3, p. 349-365, 2012.